

SENE

Nome científico: *Cassia angustifolia* Vahl.

Sinonímia científica: *Cassia senna* L.; *Senna alexandrina* Miller.

Nome popular: Sene, sena, cássia, cene, fedegoso-do-rio-de-janeiro, lava-pratos, sene de Tinnevelly, sene da Índia, sene de Alexandria, sene de Cartrum, fedegoso do Rio de Janeiro, lava pratos, mamangá.

Família: Leguminosae.

Parte Utilizada: Folhas/Folíolos.

Composição Química: Extrato padronizado em 10% de senosídeo. Antraquinonas: licósidos de diantrona, os senósidos C e D (heterodiantrona de rina aloe-emodina). Antraquinonas livres: reína, aloe-emodina, crisofanol e seus glicósidos. Carboidratos: polissacarídeos. Mucilagem: galactose, arabinose, ramnose, ácido galactose, arabinose, ramnose, ácido galacturônico, manose, frutose, glicose, pinitol e sacarina. Flavonoides: isoramnetina e o kaempferol. Glicosídeos: 6-hidroxiemusizina e tinevelina. Outros componentes: ácido crisofânico, ácido salicílico, saponinas, resina, manitol, tartrato duplo de sódio e potássio. Óleo volátil.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

É um arbusto ramificado baixo que cresce até 90 cm de altura. A planta tem uma haste lenhosa reta e flores amarelas. É típica de regiões tropicais, que espontaneamente vegeta melhor em locais montanhosos e menos nas proximidades de grandes rios. Os folíolos possuem odor fraco, mas característico e sabor um tanto mucilaginoso e amargo.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

É originária da Índia e Somália, foi introduzida na fitoterapia no século IX, e é um dos fármacos mais conceituados como purgativo, por não provocar inflamações secundárias muito comuns quando se utilizam purgativos drásticos.

Indicações e Ação Farmacológica

É indicado para o tratamento de constipação e em situações que requeiram esvaziamento intestinal. Em doses maiores, apresenta-se como purgante.

Seu efeito é obtido algumas horas após a administração oral, pois deverá ocorrer a absorção e liberação dos heterosídeos no intestino grosso. Neste local, pela ação enzimática da flora bacteriana, ocorrerá hidrólise, com conseqüente liberação das agliconas. Estas irão atuar sobre a mucosa, aumentando o peristaltismo.

Toxicidade/Contraindicações

Contraindicado em casos de abdômen agudo, obstrução intestinal, gravidez (pelo seu efeito oxitóxico pode induzir abortos), lactação (ao passar ao leite materno pode provocar diarréias nos lactantes), crianças menores de seis anos, durante a menstruação, estados inflamatórios intestinais ou uterinos, cistites, hemorróidas (pelo seu efeito irritante, sendo que frequentemente se considera uma indicação, como laxante), insuficiência hepática, renal ou cardíaca e durante tratamento com cardiotônicos (a hipopotassemia pode potencializar a ação destes).

Podem ocorrer efeitos indesejáveis atribuídos às antraquinonas reduzidas, como vômito, cólicas, congestão dos órgãos abdominais, aumento do fluxo menstrual.

Deve-se evitar o uso desnecessário, bem como o seu uso por um período prolongado.

Dosagem e Modo de Usar

- **Infusão (rasura):** 1 a 2g de folhas por xícara (dose máxima de 5g de folhas por xícara);
- **Extrato seco:** 100 a 300 mg, uma a quatro vezes ao dia, em cápsulas;
- **Extrato seco (10%):** 100 mg ao dia. Ingerir duas cápsulas via oral, à noite, ao deitar-se, ou a critério médico.
- **Pó:** 0,5 a 2 g ao dia (dose máxima de 3g);

Referências Bibliográficas

ÁVILA, L. C. **Índice terapêutico fitoterápico – ITF**. 2 ed. Petrópolis, RJ, 2013

BATISTUZZO, J.A.O., ITAYA, M., ETO, Y. **Formulário Medico Farmacêutico**. 3ª ed, São Paulo: Pharmabooks, 2006.

FITOTERAPIA. **Vademecum de Prescripción**. Plantas Mediciniais. Masson, 3ª ed. 1999.

OLIVEIRA, F., AKISUE, G., AKISUE, M.K. **Farmacognosia**. ATHENEU, 1996.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M.M. **Herbarium compêndio de fitoterapia**. 3 ed. Curitiba, 1997.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br